

Tenepes Durante Itinerância Grupal na Austrália: Estudo de Caso

Lygia Decker*

* Professora universitária. Médica Veterinária. Mestre em Medicina Veterinária Preventiva, PhD em Medicina Veterinária Tropical. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS)*, da *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA)*, da *Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC)* e pesquisadora do *Colégio Invisível da Tenepessologia (CIT)*. lygia.decker@gmail.com

Especialidade: Tenepessologia

INTRODUÇÃO

Viagens. “As viagens internacionais são os deslocamentos intrafísicos, realizados pela conscin, homem ou mulher, percorrendo distâncias diversas entre países diferentes, favorecendo a autopesquisa e a autorreciclagem a partir do contato com várias culturas” (Arakaki, 2023, p. 33.884).

Contexto. A decisão sobre a prática da tenepes em viagens, principalmente internacionais, é questão de debates entre tenepessistas, sejam eles novatos ou veteranos, sendo assunto com poucas publicações até o momento (Ano-base: 2025). Em outubro de 2024, a autora se viu nessa situação durante itinerância grupal na Austrália para determinado evento conscienciológico e se motivou a escrever o presente relato.

Tenepes. Em publicação recente, Amado (2024) aborda e analisa de maneira didática as autoexperiências da prática da tenepes em viagens internacionais para 8 países, ressaltando a importância do planejamento e organização antecipados, incluindo a parassegurança do tenepessista, para o êxito da tarefa.

Objetivo. O objetivo é compartilhar as principais percepções e parapercepções vivenciadas durante as práticas de tenepes realizadas nessa casa em Middleton, Austrália, na qual a maioria dos tenepessistas utilizou determinado espaço compartilhado para as práticas. Espera-se que as vivências aqui relatadas possam contribuir para reflexões e decisões de outros tenepessistas em situações de itinerância similares.

Metodologia. A metodologia utilizada foi fundamentada em registros pessoais da autora feitos durante a viagem à Austrália e na interpretação e análises de percepções e parapercepções vivenciadas.

Estrutura. O relato está estruturado em 4 seções:

1. **Câmara Interassistencial Tenepessológica: *Tenepessarium* Temporário.**
2. **Registros Pessoais.**
3. **Análise Preliminar.**
4. **Perspectivas Futuras.**

I. CÂMARA INTERASSISTENCIAL TENEPESOLÓGICA: *TENEPESSARIUM* TEMPORÁRIO

Itinerância. A viagem aqui relatada se deu a partir de Burghausen, Baviera, Alemanha (base intrafísica desta autora) para Adelaide, Austrália, para participação na 1st Australasian–Pacific Conference on Parareurbanology and Serenology, ocorrido em Adelaide, de 18 a 20 de outubro de 2024, promovido pela *Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology* (ISIC). Durante o período do evento, a autora hospedou-se em albergue em Adelaide, onde não considerou praticar a tenepes, pelas condições do local e porque estava em quarto compartilhado.

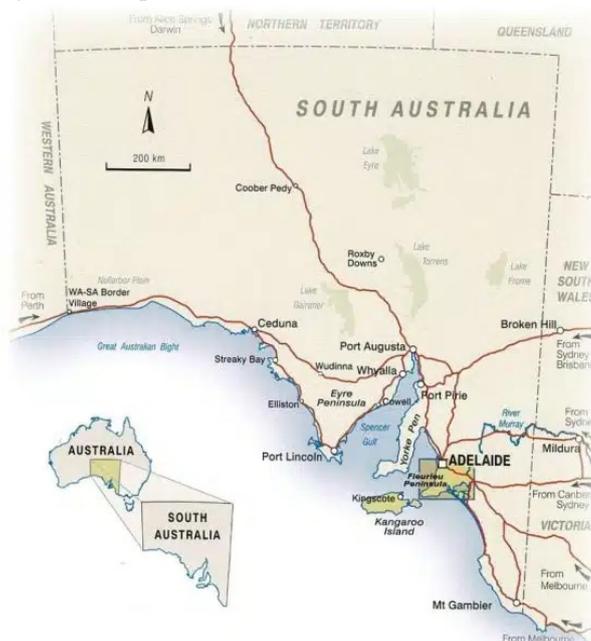
Palestra. No segundo dia da conferência, 19.10.2024, a autora ministrou a palestra *Planetary Reurbanisation and Penta: a Multidimensional Approach* e respondeu a várias perguntas durante o debate da sessão 3, com a temática *Parareurbanisation Techniques*, juntamente com os outros dois palestrantes.

Pós-evento. Após o evento, um grupo de 8 participantes, sendo 7 tenepessistas, viajou pelos arredores de Adelaide, passando por reservas aborígenes e conhecendo aspectos geopolíticos da região. Todos ficaram hospedados, no período de 21 a 24 de outubro, em uma casa em Middleton, na Península Fleurieu, onde o grupo de tenepessistas decidiu praticar diariamente a tenepes.

Fleurieu. A Península de Fleurieu, localizada ao sul de Adelaide na Austrália Meridional (Figura 1), recebeu o nome do explorador e hidrógrafo francês Charles Pierre Claret de Fleurieu (1738–1810), dado pelo explorador francês Nicolas Baudin (1754–1803), quando da sua viagem às terras austrais, que ficou conhecida por Expedição Baudin, em 1802 (Bourman *et al.*, 2016, p. 71 e 72).

Kaurna. Antes da colonização britânica, o lado ocidental da península era ocupado pelo povo Kaurna, enquanto vários clãs dos Ngarrindjeri viviam no lado oriental. Esses povos sustentavam-se da flora e da fauna da península, da alimentação e da medicina natural. O povo Kaurna tem sistema de parentesco elaborado, dividido em dois elementos, nomeados como *Kararu* e *Mat:ari*, sendo a descendência na linha feminina. (Tindale, 1974, p. 133 a 135).

Figura 1: Mapa da Península de Fleurieu, Sul da Austrália



Fonte: Carto Graphics

Decisão. Ao chegar na casa, a primeira decisão a ser tomada pelo grupo foi sobre a manutenção da prática da tenepes durante os 3 dias de hospedagem. Dos 7 tenepessistas, 6 decidiram manter a prática diária; um dos tenepessistas já havia decidido não praticar a tenepes durante a itinerância na Austrália.

Avaliação. A etapa seguinte consistiu na avaliação das condições materiais e energéticas de cada cômodo da casa, que tinha 2 andares, com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, a cozinha e uma pequena lavanderia, com o intuito de identificar possíveis locais para a realização das práticas da tenepes. Essa avaliação foi feita por 2 tenepessistas.

Escolha. O único ambiente que se apresentou pertinente para uso para as práticas da tenepes foi a pequena lavanderia, pela possibilidade do tenepessista ficar ali completamente isolado dos demais ambientes. Após debate, o grupo optou por usar a lavanderia ao modo de espaço compartilhado para a prática da tenepes, na condição de *tenepessarium* temporário.

Condições. A lavanderia era ambiente de aproximadamente 7 m², fechado por 3 portas e uma janela, o que permitia total isolamento dos demais cômodos da casa. Uma das portas dava saída para o quintal e da janela avistava-se o jardim com árvores. Lá havia uma máquina lavadora e secadora de roupas (suspensa), um tanque e vários produtos e materiais de limpeza. O ambiente estava aparentemente limpo.

Limpeza. Após nova avaliação mais detalhada da qualidade das energias do pequeno ambiente, procedeu-se à retirada de todos os produtos e materiais de limpeza e higienização completa do cômodo, especialmente do tanque e piso. Após a limpeza, avaliou-se novamente a qualidade das energias, que foram consideradas compatíveis para as práticas no local.

Otimização. Para maior conforto dos tenepessistas durante as práticas, uma poltrona reclinável com apoio para os pés, que estava na sala, foi transferida para o *tenepessarium*, sendo coberta com um lençol limpo.

Horário. A exemplo da recomendação feita por Amado (2024, p. 48), o grupo procurou manter os horários o mais próximo possível das sessões diárias feitas na base física usual de cada tenepessista, adequando-os ao fuso horário local. Por exemplo, quem fazia às 22h, seguiria fazendo no mesmo horário local.

Escala. A seguir montou-se escala, sendo que a primeira sessão acontecia à noite (com início às 22h) e as demais pela manhã, com início sequencial às 4h, 5h, 6h, 7h e 8h, mantendo-se intervalos de 10 minutos entre uma sessão e outra. A autora utilizou o *tenepessarium* das 7h às 7h50. Nos horários das práticas, os demais hóspedes evitavam conversas altas e ruídos para não interferir nos trabalhos tenepessísticos.

II. REGISTROS PESSOAIS

Documentação. Ao modo do diário da tenepes, após cada sessão, a autora registrou no computador pessoal, as principais ocorrências e percepções, atendo-se principalmente ao padrão predominante das energias, ao estado intraconsciente e à identificação do materpensene tenepessístico (Decker, 2019). Interessante ressaltar que, nos 3 dias, as práticas da autora tiveram duração exata de 50 minutos cada.

22.10.2024: 1º dia. Foram registradas 8 principais ocorrências, aqui listadas na ordem funcional:

1. **Amparo:** acoplamento imediato com o amparo.
2. **Campo:** energia do campo intensa, com muita ectoplasmia.
3. **Assistência:** parapercepções de atendimentos diversos, envolvendo aborígenes mais velhos, depois crianças e seus familiares.
4. **Padrão:** percepção de expansão de ideias, uma delas relacionada à qualidade e intensidade da energia naquela região de litoral.
5. **Energia:** padrão energético envolvendo principalmente energia eólica, geoenergia e energia cósmica.
6. **Insight:** inspiração de escrever sobre auto e heteropercepções e ocorrências durante o experimento e de epicentrar atividade sobre a tenepes em inglês.
7. **Captação:** parapercepção de estar diante de uma “abertura” para a tenepes na Austrália.
8. **Materpensene:** *tares para qualificação de tenepessistas e pré-tenepessistas.*

23.10.2024: 2º dia. Foram registradas 6 principais ocorrências, aqui listadas na ordem funcional:

1. **Amparo:** acoplamento imediato com o amparo.
2. **Campo:** muita ectoplasmia (lacrimejamento).
3. **Sinalética:** sensibilidade no topo da cabeça.
4. **Assistência:** inicialmente vieram aspectos da convivialidade no grupo de voluntários (afinidades, dificuldades e questões a serem superadas), depois equilíbrio das energias para início de assistência local (aborígenes idosos).
5. **Energia:** padrão de energia densa, força do mar e serenidade dos ventos.
6. **Materpensene:** *crescendo prioridades ego e grupocarma atendidas–amplitude interassistencial.*

24.10.2024: 3º dia. Foram registradas 6 principais ocorrências, aqui listadas na ordem funcional:

1. **Amparo:** acoplamento com amparo quase imediato.
2. **Campo:** muita ectoplasmia.
3. **Energia:** predomínio de zooenergia (percepção de pássaros).
4. **Assistência:** a quem preserva o meio ambiente e plantio sustentável; em seguida assistência a aborígenes e à família nuclear da autora.
5. **Geoconexão:** forte conexão energética com um local da Alemanha (Zeilitzheim, Baviera), local onde dessemou a escritora reformista protestante Argula von Grumbach (1492–c. 1554) (Matheson, 2013), personalidade estudada por esta autora.
6. **Materpensene:** *preservação da nossa casa, o planeta terra.*

III. ANÁLISE PRELIMINAR

Parassegurança. A parassegurança, incluindo a manutenção da homeostase interassistencial e a preservação da integridade holossomática do tenepessista, talvez seja o item mais relevante a ser considerado na decisão sobre realizar ou não as práticas da tenepes durante itinerâncias. Segundo Amado (2023, p. 25.351), a proteção do tenepessista se dá por meio de rotinas inteligentes e produtivas, capazes de evitar, prevenir ou mitigar, riscos e perigos das influências extrafísicas doentias.

Planejamento. Sob essas premissas, o presente relato demonstra a preocupação do grupo de tenepessistas quanto à parassegurança, pelo processo gradual das etapas que antecederam a realização das práticas propriamente ditas: avaliação, escolha, limpeza e otimização.

Conexão. Durante o período da itinerância percebeu-se estreita conexão com a equipe de amparadores extrafísicos do local, no caso da autora, possivelmente potencializada a partir da palestra relacionando o tenepessismo e a reurbanização extrafísica ministrada no evento em Adelaide. Na interpretação desta autora, o fato de cada sessão de tenepes ter ocorrido com duração exata de 50 minutos e o acoplamento imediato com o amparador constituem indícios da estreita conexão com o amparo de função durante a itinerância.

Energias. É possível que a abundância de energias imanentes presentes no local tenha sido fator favorecedor dos processos assistenciais tenepessísticos. Conforme os registros, percebeu-se predominância de padrão energético de energia eólica, cósmica e geoenergia, além da hidroenergia do mar e dos rios da região, fitoenergias e zooenergias da vasta e diversa fauna e flora locais.

Ectoplasmia. Na percepção da autora, o padrão habitual de exteriorização de energias mais densas (ectoplasmia) durante suas sessões de tenepes parece ter sido potencializado nas práticas feitas na Austrália. Ficar atento ao padrão de exteriorização, aos acoplamentos, bem como às iscagens e à manutenção da ortopensenidade constituem aspectos importantes durante itinerâncias, especialmente do tenepessista ectoplasta, evitando acidentes e contrafluxos.

Territorialidade. Durante as visitas guiadas por um conscienciólogo local, determinada questão chamou a atenção da autora: a história das *Gerações Roubadas*, também conhecidas como *Crianças Roubadas*. No fim dos anos 1800 e início dos anos 1900, sob políticas do governo, muitas crianças aborígenes foram retiradas à força das suas famílias e comunidades. Estima-se que 1 em cada 3 crianças aborígenes tenha sido raptada entre 1910 e 1970, afetando a maioria das comunidades aborígenes na Austrália (*The Healing Foundation, 2023, online*).

Silenciamento. Os sobreviventes das *Gerações Roubadas* sofreram enorme dor e trauma, perdendo suas ligações à família, à identidade, à terra, à língua e à cultura. Essas crianças eram mantidas em diversos orfanatos ou assentamentos missionários. Muitas das assistências percebidas durante a tenepes podem ter relação com esse grupo de consciências.

Reparação. A convenção aprovada pela Assembleia Geral da *Organização das Nações Unidas* (ONU) em 9 de dezembro de 1948 e em vigor a partir de 1951, considera tais práticas como crime de genocídio e o governo australiano as reconhece como um capítulo vergonhoso da História nacional, fazendo pagamentos de recompensas, a título de reparações, para membros de comunidades nativas que foram retiradas à força de suas famílias quando crianças (Mayersen, 2023, *online*). Esse holopensene está fortemente presente em diferentes regiões da Austrália.

Genocídio. Segundo Mayersen (2023, *online*), nos termos da convenção da ONU, genocídio é definido como:

[...] qualquer um dos seguintes atos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, tal como: (a) matar membros do grupo; (b) causar danos corporais ou mentais graves a membros do grupo; (c) infligir deliberadamente ao grupo condições de vida calculadas para provocar a sua destruição física, total ou parcial; (d) impor medidas destinadas a prevenir nascimentos dentro do grupo; (e) transferência forçada de crianças do grupo para outro grupo (tradução livre feita por esta autora).

Reurbex. Com base nesse histórico, é inevitável pensarmos nos processos das reurbanizações extrafísicas, especialmente quanto às relações holocármicas das nações, hoje com manifestações recompositórias de vínculos interprisionais do passado, no caso da Austrália, no contexto do revezamento de relações vítima-algoz advindas da colonização britânica. Sincronicamente, a relação entre tenepes e reurbex foi a temática da palestra da autora no evento.

Holocarma. Conforme Vieira (2023, p. 18.034):

Definição. O *holocarma das nações* é o conjunto de consequências evolucionológicas decorrentes da aplicação da lei de causa e efeito da Paradireitologia sobre a conta-corrente cármica do grupo de consciências constituintes de determinado povo, com certa unidade política e cultural, possuindo amplo potencial de impacto sobre a Socin no planeta Terra.

Seriexologia. A forte conexão energética com um local específico da Alemanha (Zeilitzheim, Baviera), registrada no 3º dia de tenepes, merece destaque. Em junho de 2022, a autora esteve por 2 dias no povoado de Zeilitzheim aprofundando *in loco* as autopesquisas seriexológicas sobre a personalidade Argula von Grumbach, no contexto da reforma protestante na Alemanha. Coincidentemente, lá defendeu *online*, verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Decker, 2023). As possíveis conexões dessa personalidade e do contexto da reforma protestante do século 16 com as interassistências vivenciadas na Austrália ainda necessitam de maior investigação e aprofundamento.

IV. PERSPECTIVAS FUTURAS

Grupalidade. O presente relato representa o compartilhamento preliminar de uma das tenepessistas envolvidas, podendo ser expandido, qualificado e muito enriquecido a partir das vivências dos demais tenepessistas. Pretende-se, portanto, em futuro breve, a inclusão e análise de novos dados para esquadramento pesquisístico da temática.

Amizades. A partir do acrônimo AMICI (*Amicitia conscienciológica internacionalis*), proposto anteriormente por esta autora (Decker, 2021, p. 42) para conceituar a amizade conscienciológica internacional entre consciências com diferentes contextos culturais e geopolíticos, este e outros grupos de tenepessistas com fortes laços de amizade entre si, podem aprofundar os estudos sobre a importância dos vínculos e paravínculos sadios e duradouros nas interconexões interassistenciais multidimensionais ao longo do tempo (cronêmica) e espaço (proxêmica), particularmente durante itinerâncias grupais.

Formulário. A partir dessa experiência, a autora elaborou um formulário eletrônico (*Google Form*) com o objetivo de compilar as percepções e parapercepções dos outros tenepessistas que utilizaram o *tenepessarium* temporário. A análise das heteroparapercepções pelo grupo será objeto de aprofundamento em futura publicação grupal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliação. Conclui-se que a vivência possibilitou ampliar e qualificar a interassistência tenepessística fora das bases físicas habituais da autora, durante a itinerância conscienciológica na Austrália.

Multiculturalidade. A característica multicultural dos vínculos de amizade entre os tenepessistas presentes no evento e, especialmente, nas atividades pós-evento possivelmente facilitaram o sinergismo interassistencial reunindo atributos e traços singulares de cada conscin tenepessista.

Parageopolítica. Fundamentada na teática geopolítica multidimensional, a experiência permitiu trazer à tona aspectos geográficos, ecológicos, históricos e sociopolíticos de demandas territoriais regionais, antes desconhecidos pela autora, por hipótese pelo sinergismo com amparradores locais.

Interassistência. A itinerância internacional permite ao tenepessista desenvolver e vivenciar teaticamente o universalismo e o abertismo consciencial, pela interação multidimensional com grupos e contextos diferentes dos de convívio tenepessístico habitual. Conseqüentemente, os assistentes podem usufruir de aprimoramento autocognitivo assistencial, ao mesmo tempo que os assistidos podem se beneficiar dos efeitos resultantes do neocontexto sinérgico.

Holobiografia. Do ponto de vista seriexológico, as itinerâncias internacionais possibilitam a aceleração do processo de recomposição grupocármica nesta vida intrafísica, através de reencontros com grupos do passado, promovendo, não raro, processos de reciclagens intraconscienciais mais profundas que podem propulsionar *upgrades* para neopatamares assistenciais.

Oportunidade. O presente relato reforça a importância do tenepessista manter-se atento durante deslocamentos intrafísicos, pois, esses momentos podem vir a ser oportunidades de qualificações interassistenciais, vivências de parafenômenos e extrapolicionismos e autoinserção em novos holopenses. A autodisponibilização assistencial lúcida à equipe extrafísica pode fazer grande diferença em termos assistenciais, especialmente em regiões onde o número de tenepessista ainda seja pequeno.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Amado**, Flávio; *Parassegurança do Tenepessista* (N. 5.526; 22.03.2021); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.351 a 25.356; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 28.01.2025; 20h.

02. **Idem**; *Tenepes em Viagens Internacionais: Estudo de Caso*; Artigo; *IX Semana de Tenepessologia & II Encontro de Pesquisadores de Tenepessologia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-14.06.2024; *Revista de Tenepessologia*; Anual; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 6 enus.; 1 microbiografia; 6 refs.; *Associação Internacional de Tenepessologia (IC TENEPES)*, Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2024; páginas 45 a 54.

03. **Arakaki**, Kátia; *Viagens Internacionais* (N. 2.986; 08.04.2014); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias ; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 33.884 a 33.887; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 28.01.2025; 22h20.

04. **Bourman**, Robert; **Murray-Wallace**, Colin; & **Harvey**, Nicholas; *Coastal Landscapes of South Australia*; 422 p.; 12 caps.; 694 citações; 10 diagramas; 174 fotos; 39 mapas; 1 tab.; alf.; br.; *University of Adelaide Press*; Adelaide, SOUTH AUSTRALIA; Austrália; Junho, 2016; páginas 71 a 72.

05. **Carto Graphics**; Disponível em <<https://images.app.goo.gl/15yXHXAE4xS2Sk2PA>>; acesso em 28.02.1025; 22h20.

05. **Decker**, Lygia; *Técnica do Registro Diário do Materpensene da Tenepes: Proposta e Vivências para Qualificação Interassistencial do Tenepessista*; Artigo; *XV Fórum da Tenepes & XII Encontro de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 13-15.12.2019; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 23; N. 4; Seção: Artigos; 1 E-mail; 3 enus; 1 tab.; 8 refs; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2019; páginas 358 a 365.

06. **Idem**; *AMICI (Amicitia conscienciologica internationalis): Understanding the Sense of Interconnection*; Artigo; *International Journal of Conscientiology*; Revista; Anual; Vol. 1; N. 2; 1 E-mail; 4 enus; 22 refs; *Interassistencial Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC)* e *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2021; páginas 42 a 49.

07. **Idem**; *Conscin Mudancista* (N. 5.983; 22.06.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 10.519 a 10.524; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 21.02.2025; 15h35.

08. **Matheson**, Peter; *Argula von Grumbach (1492-1554/7) A Woman before Her Time*; 204 p.; 11 caps.; 43 abrevs.; 530 citações; 2 ilus.; 3 websites; 535 notas; 231 refs.; ono.; 23 x 15,5 cm; br.; 1ª Ed.; 1ª imp.; *Cascade Books*; Eugene, OREGON; Estados Unidos; 2013; páginas 151 a 168.

09. **Mayersen**, Deborah; *The Genocide Convention at 75: An Australian Perspective*; *Australian Institute of International Affairs (AIIA)*; Deakin, Canberra, Australia; 07.12.2023; disponível em: <<https://www.internationalaffairs.org.au/australianoutlook/the-genocide-convention-at-75-an-australian-perspective/>>; acesso em: 21.02.2025.

10. **The Healing Foundation**; *Who are the Stolen Generations?*; 7 de novembro de 2023; *The Healing Foundation*; Barton, Canberra, Australia; disponível em: <<https://healingfoundation.org.au/resources/who-are-the-stolen-generations/>>; acesso em: 21.02.2025; 09h30.

11. **Tindale**, Norman; *Aboriginal Tribes of Auatralia Their Terrain, Environmental Controls, Distribution, Limits, and Proper Names*; 404 p.; 3 partes; 11 caps.; 1 adendo; 138 fotos; 38 ilus.; 5 tabs.; alf.; br.; *Australian National University Press*; Canberra; Austrália; 1974; páginas 133 a 135; disponível em: <<file:///C:/Users/55459/Downloads/b13565965.pdf>>; acesso em: 21.02.2025; 08h40.

12. **Vieira**, Gustavo; *Holocarma das Nações* (N. 5.163; 24.03.2020); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias ; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 18.034 a 18.039; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 21.02.2025; 15h34.